

O Projeto de uma Escola

Michele de Moraes Sedrez

O projeto a seguir apresentado foi desenvolvido como trabalho final de graduação no 2º semestre de 1999 e teve como orientadores os professores Ana Lúcia de Oliveira e Sylvio Jantzen do Departamento de Arquitetura e Urbanismo da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da UFPel.

A escolha do tema escola teve como um dos determinantes a possibilidade de explorar a relação entre a edificação e a paisagem. Isso porque em geral, nas escolas, os espaços ao ar livre desempenham papel relevante, de recreio, encontro e circulação. Este é um aspecto relacionado à escala do próprio equipamento. Em relação à cidade (escala urbana) o papel da escola também é relevante, tanto pela importância simbólica da instituição, como pelo uso e concentração de grande número de pessoas.

O trabalho tratou mais especificamente da relocação da Escola Estadual Monsenhor Queiroz, que abriga as quatro últimas séries do ensino fundamental e todas as séries do ensino médio. A mesma concentra alunos de diversas regiões da cidade e de algumas outras cidades da região.

Atualmente a escola funciona em um prédio alugado pelo Estado, que não apresenta condições para o desenvolvimento das atividades de ensino, aprendizagem e socialização.

A Escolha do Terreno

As diretrizes para a escolha do terreno foram:

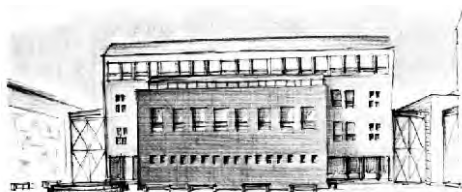
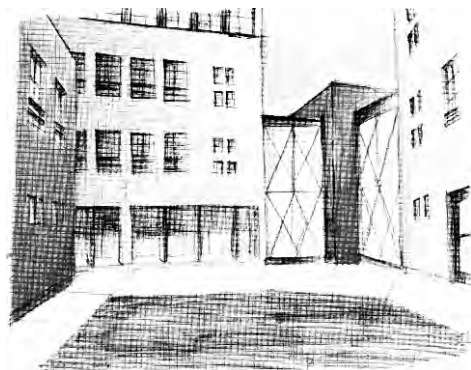
- a escolha de um sítio privilegiado no que se referisse a imagem da cidade. O sítio deveria possibilitar que o futuro prédio se tornasse um marco na paisagem; o objetivo era o de salientar a importância simbólica da instituição Educação na sociedade;

- o terreno escolhido faz o fechamento de uma via, que tem em seu extremo oposto um grande marco simbólico: a catedral da cidade;

- além disso, o entorno do terreno é composto por edifícios que possuem a mesma altura e estão situados no mesmo alinhamento, o que determina o direcionamento das visuais;

- a proximidade com a escola existente devido a questões de transporte;

- a proximidade com vias principais, o que possibilita a proximidade com as linhas de



1,2. Vistas do pátio da escola proposta.

transporte coletivo; o terreno escolhido todavia, situa-se em uma via local, onde os aspectos de ruído, de emissões devido a veículos automotores e a segurança frente ao trânsito são menos relevantes.

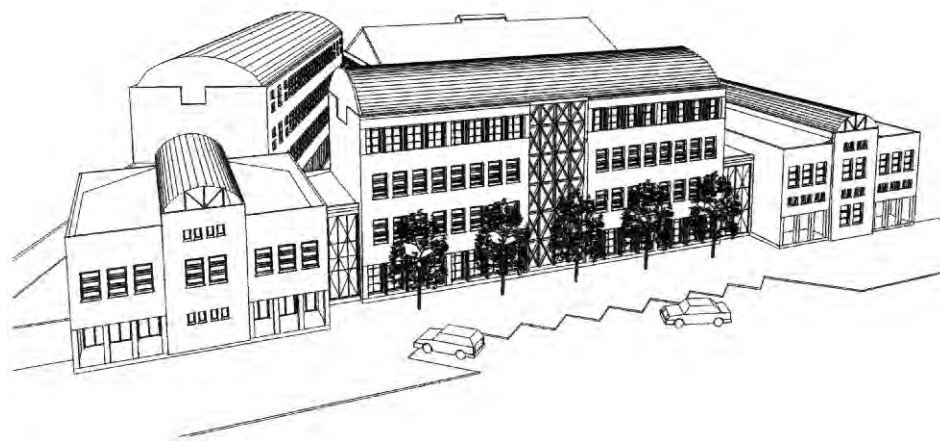
O Partido Arquitetônico

Para melhor entendimento do partido, os elementos e objetivos que foram seu determinante serão explicitados a seguir.

Foram três os aspectos mais relevantes para a definição da linguagem formal do prédio: a retomada de alguns elementos da produção arquitetônica considerada como significativa para Pelotas (ecclética); a presença do prédio da Catedral no extremo oposto da rua; o entorno imediato do terreno.

A citação da arquitetura significativa da cidade aparece na verticalidade das esquadrias, nos ritmos, na predominância dos cheios sobre os vazios, nas simetrias dos volumes e dos seus planos e na diferenciação sutil de alguns dos seus planos que em um primeiro momento parecem idênticos.

O destaque gerado pela posição do terreno na malha urbana gera um potencial expressivo bastante significativo para uma área do terreno. Incrementando essa situação a visual do lado oposto da rua composta pela Catedral Católica da cidade, um prédio monumental, simétrico e composto por adições. Este, como resposta a essa situação privilegiada na malha, oferece uma fachada que pode ser totalmente compreendida (visualizada) por quem faz o percurso da rua (atualmente faz parte deste fechamento a vegetação contida na praça).



3,4. Vista do terreno e do lado oposto da rua.

5. Vista da fachada principal.

Nesse sentido a intenção do projeto foi de que o edifício proposto também oferecesse uma "resposta completa" à situação de fechamento da rua. Todavia a área do terreno que faz parte do fechamento da visual é relativamente pequena e a altura dos prédios da área é limitada em quatro pavimentos pelo Plano Diretor em vigência na cidade. Portanto, certamente devido as necessidades funcionais, a parte construída não seria concentrada toda na área do fechamento da visual. A decisão foi então de que um fragmento do prédio, que pudesse ser entendido separadamente, faria o fechamento dessa visual.

O volume proposto ligou-se aos demais através de panos de vidro. Pode ainda ser visualizado ao longe outro volume, que compõe o fundo do fragmento que fica em primeiro plano, assim como ocorre na Catedral.

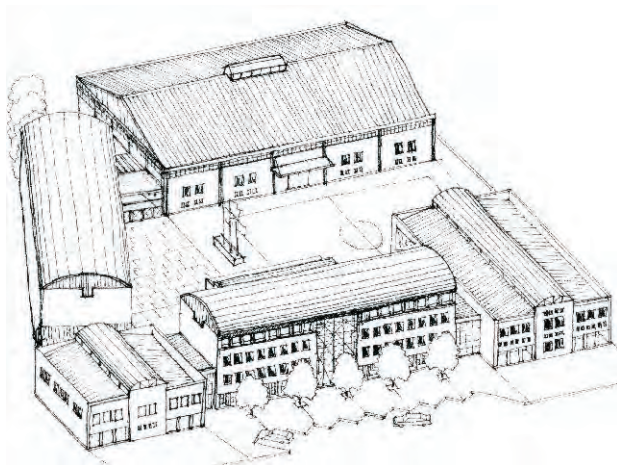
Os volumes propostos mantêm em parte o alinhamento do entorno imediato do terreno. Esta atitude busca vincular o novo conjunto edificado a uma situação de fazer parte de um quarteirão que é composto também por outras edificações. Provavelmente, a atitude de projeto fosse totalmente diferente se a escola ocupasse um lote isolado na malha urbana.

Distribuição das Funções

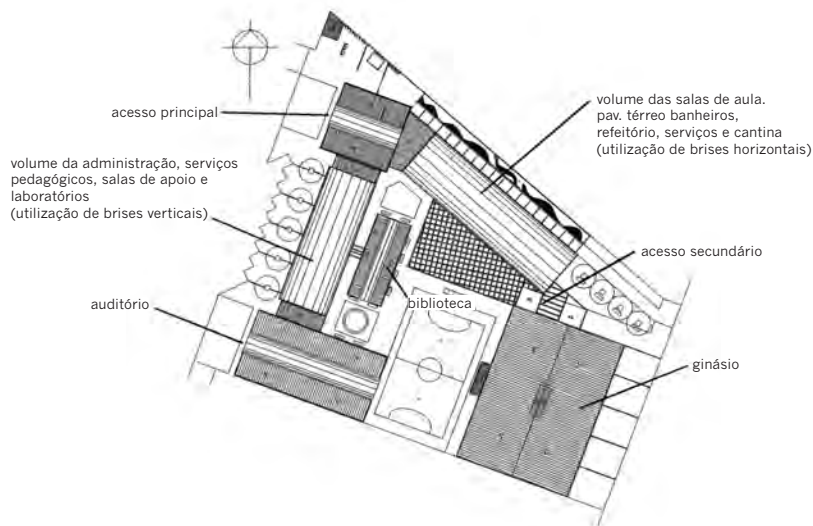
Para o processo de composição das diversas funções, vale a seguinte classificação: salas de aula, administração, equipamentos comunitários (que deveriam possibilitar o acesso direto pelo exterior da escola), serviços, apoio (banheiros, refeitório), áreas de recreio, biblioteca e circulações horizontais e verticais.



6. Simulação do fechamento realizado pelo prédio.



7. Isometria da escola proposta.



Tipologias Estruturais

As diferentes necessidades espaciais dos diversos usos, conjugadas às intenções estéticas foram determinantes da adoção de tipologias estruturais diversas.

Nos volumes que abrigam salas de aula e laboratórios, devido a necessidade de existência de vãos relativamente grandes (aproximadamente 7,00m, mais 2,50m de circulação), foram utilizadas lajes pré-moldadas de concreto protendido.

No ginásio foram utilizadas vigas e pilares metálicos em pórtico, visando a liberação do vão e o baixo custo.

No volume de acesso, biblioteca e auditório foram utilizadas tesouras metálicas em forma de lanternim, que possibilitam a iluminação zenital e a ventilação permanente por efeito de termo-sifão.

Proposta de Cores

Em relação à definição de uma proposta de cores o trabalho teve como primeira preocupação a identificação algumas características marcantes da paisagem da área, que iriam definir possíveis diferentes conceitos de intervenção.

As características identificadas foram:

- como o prédio situa-se no limite de uma área ainda não ocupada, é relevante o papel que o céu desempenha como fundo nesta paisagem;
- a leitura geral que se tem do entorno é de fragmentação; os prédios utilizam ora cores quentes ora frias, mas a característica marcante é a da não existência de planos de uma só cor; é bastante utilizada a marcação de vigas e de outros elementos que fragmentam os planos e criam uma área onde a leitura que se tem é a de um "listrado", ou fazendo uma analogia a de uma tela cheia de pinceladas de cores diferentes.

A partir daí foi possível começar a elaborar o conceito para a utilização das cores e para a composição das fachadas.

Em relação à forma de utilizar a cor foi proposta a utilização de planos maiores de uma só cor, o que vai negar a fragmentação existente no entorno. Foram utilizadas cores diferentes em planos diferentes e nos elementos metálicos (esquadrias, brises, marquises, pilares do ginásio) que compõem os prédios.

Para definir a gama de cores a ser utilizada foram feitas algumas simulações, que na verdade testaram diversos conceitos para a área. Desses testes foi determinada a utilização de cores quentes que fugissem daquelas próximas ao azul que

compõe o céu, tornando-se este um fundo em contraste com os volumes propostos. A utilização de cores demasiadamente saturadas também foi evitada para que o conjunto, que já apresenta volumes bastante grandes, não se destacasse demasiadamente de seu entorno construído.

Considerações Finais

A realização deste trabalho, mais do que trazer resultados, mostrou a complexidade da resolução de problemas arquitetônicos em qualquer escala. Mostrou também as diversas variáveis que envolvem o processo de criação, a consideração de variáveis urbanas, estéticas, técnicas, econômicas e funcionais.

O processo como um todo foi muito válido como aprendizagem e como um incentivo à procura das soluções e precedentes em outras obras de arquitetura, considerando os aspectos de implantação, de obtenção de conforto ambiental, de relação com o entorno urbano, de utilização de técnicas construtivas e de estética. ■

Michele de Moraes Sedrez é Arquiteta e Urbanista, formada na FAUrb/UFPel em 1999 e mestranda no Programa de Pós-Graduação em Engenharia Civil da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (PPGEC/UFRGS).